



LEVANTAMENTO HISTÓRICO E DOCUMENTAL DA RESIDÊNCIA Nº2832 DA RUA TIRADENTES, PELOTAS, RS

JACQUELINE DA SILVA BASILIO¹; DANIELE BALTZ DA FONSECA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – jacquelinebasilio@gmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas – danielle_bf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho pretende realizar o levantamento histórico da edificação da residência nº2832, localizada na Rua Tiradentes, centro, Pelotas, RS. Sendo objetivo desta pesquisa a documentação dos elementos decorativos e seu atual estado de conservação da mesma.

A edificação pertencia a Família Estêvão do Sr. José Jerônimo Estêvão, falecido em 2014, atualmente propriedade de sua filha Sra. Jussara Xavier¹ e seus filhos Gabriel e Geize netos do Sr. Estêvão. A motivação para tal pesquisa sobre a edificação foi pelas questões da casa estar num contexto de edificados que consta no Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas (2004, p.58) sob o nº 2015277, é um exemplo de estilo eclético e central, faz parte da história da cidade, e sua relevância através das pessoas formadoras da sua história, o resquício da memória ali vivenciada pelas pessoas que tiveram a convivência dentro desse edificado. A edificação fazia parte de um conjunto de duas casas, com cinco aberturas cada uma, que foi de propriedade do Sr. José Rodrigues Sant'anna, sendo após sua morte, a viúva, Sra. Julia Gomes Sant'anna herdou o prédio já com três aberturas, conforme a certidão nº 985 de 1936, e mais tarde por ela foi dado a sua neta Sra. Eunice Sarmento Gigante, que junto com seu marido, Sr. Dirceu Goyheneix Gigante, vendeu para o Sr. José Jerônimo da Silva Estêvão em 1952. A pesquisa pretende abranger a história do edificado e seus elementos decorativos que são fundamentais no sentido de patrimônio e juntamente com a memória do seu espaço temporal em relação a família que ali viveu, trazer ao conhecimento e descobrimento de pessoas que passaram por essa vida e deixaram uma semente de esperança através do ensinamento da bondade e amor ao próximo. A pesquisa contribuirá para a preservação das memórias envolvidas com a história do edificado, sendo o resguardo do passado para manter a possibilidade das futuras gerações a reconhecer como patrimônio relevante da memória da cidade.

Os métodos utilizado para ser feita a pesquisa, se dará por levantamento histórico familiar, a trajetória do Sr. José ao chegar no Brasil, através de relatos coletados dos familiares, coletados de familiares e pessoas que tiveram contato de amizade, onde seja possível fazer uma breve descrição da sua caminhada como comerciante, contar um pouco desse período e sua constituição familiar. A pesquisa envolverá a descrição construtiva da edificação, a cronologia das intervenções e se houve alterações ao longo dos anos, através de levantamento fotográfico, incluindo os elementos decorativos, com mapeamento das patologias existentes e suas origens, determinação de suas causas no processo de



deterioração. Será uma contribuição para a perpetuação da memória de uma família e parte do bairro onde se localiza, sendo esse registro com uma finalidade de preservar a história aqui descrita.

Informação obtida em entrevista com a atual proprietária da residência, Sr^a Jussara Xavier, filha do antigo proprietário Sr^o José Jeronimo da Silva Estevão.

2. METODOLOGIA

As definições mais atuais de patrimônio cultural, foram desenvolvidas ao longo do século XX, sobretudo a partir da 2ª Guerra Mundial, em consequência da qual houve a aproximação das nações através da criação da UNESCO em 1945 que por sua vez permitiu o aprofundamento das discussões sobre os patrimônios culturais da humanidade. (ABREU, 2009, p. 36).

Com a ampliação do conceito de cultura, foi surgindo novos olhares sobre o que deveria ser protegido, A atual definição polissêmica de patrimônio consiste na substituição de bens da civilização por um patrimônio mundial de culturas. O significado de patrimônio na atualidade passa a ter uma perspectiva antropológica considerada democrática, no entanto, é de matriz antropológica e invisível, comparado ao monumento histórico que era indício visível e também de uma vontade de transmissão. (POULOT, 2008, p. 224-227). O que torna um bem digno de ser considerado patrimônio são os valores a ele atribuídos pela comunidade ou pelos órgãos oficiais. Os valores podem ser artísticos, estéticos, históricos, econômicos, ligados ao uso, entre outros e sempre estiveram no centro das discussões sobre o que preservar e como conservar.

(CASTRIOTA, 2009, pp. 93 – 95)

Neste contexto, o inventário de bens arquitetônicos, uma vez que se destina à construção de narrativas sobre determinados grupos sociais e/ou determinada história (MOTA; REZENDE, 2016, P. 5), permite valorizar uma edificação residencial, perpetuando as memórias de uma família.

Segundo Mota e Rezende (2016, P. 5), relacionar, contabilizar, descrever, enumerar minuciosamente, proceder a levantamentos individuados e completos, achar, descobrir, são métodos pelos quais se



torna possível inventariar os itens que compõem um determinado patrimônio.

Neste sentido, para a realização do inventário, adotar-se-á uma metodologia que combinará pesquisa histórica e mapeamento da edificação e seus elementos integrados. A reconstrução histórica da edificação dar-se-á a partir das informações obtidas na Secretaria Municipal da cultura de pelotas e na Secretaria Municipal de Urbanismo. Também farão parte da pesquisa histórica, os relatos coletados em entrevistas a serem feitas com a família que residiu nesta edificação.

A pesquisa histórica envolverá a descrição da trajetória construtiva da edificação e a cronologia intervenções e modificações arquitetônicas que ela possa ter sofrido ao longo dos anos. Para o mapeamento será realizado levantamento fotográfico da edificação, incluindo seus elementos decorativos, e identificação das patologias existentes na mesma.

O mapeamento das patologias será realizado através de registros fotográficos acompanhados de texto explicativo, onde serão identificadas origens e causas das deteriorações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial, no qual tem como objetivo de fazer um levantamento histórico e de seus elementos decorativos desta edificação por fazer parte de um contexto importante no período Eclético de Pelotas e sua importância como fator de memória para o bairro onde se localiza, sendo o levantamento da história familiar através de entrevistas e coleta de informações de trabalhos já produzidos da mesma.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, através desta pesquisa, espera-se produzir uma história que demonstrará o patrimônio para conhecimento de todos, a preservação da memória desta casa no intuito de que, as próximas gerações reconheçam como tal.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972.

DAS SILVA, Fernando Fernandes. **As cidades Brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Edusp, 2003.

DINIZ, Wiviam; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, IEPHA, 2002.

FONSECA, Maria Cecília L. **O patrimônio e o processo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA. **Corredor cultural**: Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel/RIOARTE.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISCO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: Iphan, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISCO NACIONAL. **Manual de conservação preventiva para edificações**. Rio de Janeiro: Iphan, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISCO DO ESTADO/RS. **Patrimônio edificado orientações para sua preservação**. Porto Alegre: Corag, 2002.

MOURA, Rosa Rolim de. **Modernidade Pelotense, a cidade e a arquitetura possível**: 1940-1960. 1998. Dissertação (especialização em história do Brasil) Universidade Católica Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

PAIVA, Olga Gomes. **Viçosa do Ceará, patrimônio de todos**: roteiro para preservação do patrimônio cultural. Fortaleza, IPHAN, 2004.

ABREU, M. A. Sobre a memória das cidades. In: V SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. Campinas, 1998.

CASTRIOTA, Leonardo B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. 1ª edição, São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

POULOT, Dominique. **Uma História do patrimônio no ocidente, séculos XVIII-XIX, do monumento aos valores**. São Paulo> Estação Liberdade, 2009.